



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 23/05/2025 e 29/05/2025

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (PPGDR/FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>23/05/2025</b>	10,60	296,20	49,35	5,42	4,59
<b>26/05/2025</b>	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
<b>27/05/2025</b>	10,62	296,30	49,57	5,28	4,59
<b>28/05/2025</b>	10,48	293,70	48,93	5,30	4,51
<b>29/05/2025</b>	10,51	296,40	48,39	5,34	4,47
<b>Média</b>	<b>10,55</b>	<b>295,65</b>	<b>49,06</b>	<b>5,34</b>	<b>4,54</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

<b>SOJA</b>		
RS – Nonoai	<b>120,00</b>	
RS – Não Me Toque	<b>119,00</b>	
PR – Pato Branco	<b>121,00</b>	
PR – M.C.Rondon	<b>117,00</b>	
MT – C.N.Parecis	<b>106,00</b>	
MS – Maracaju	<b>121,00</b>	
GO - Rio Verde	<b>113,00</b>	
BA – L.E.Magalhães	<b>118,00</b>	
<b>MILHO(**)</b>		
Porto de Santos	<b>66,00</b>	CIF
Porto de Paranaguá	<b>69,00</b>	CIF
Porto de Rio Grande	<b>SC</b>	
RS – Não-Me-Toque	<b>61,00</b>	
SC – Rio do Sul	<b>63,00</b>	
PR – M.C.Rondon	<b>53,00</b>	
PR – Pato Branco	<b>58,00</b>	
MT – C.N.Parecis	<b>58,00</b>	
MS – Maracaju	<b>60,00</b>	
SP – Itapetininga	<b>65,00</b>	
SP – Campinas	<b>68,00</b>	CIF
GO – Rio Verde	<b>60,00</b>	
GO – Jataí	<b>60,00</b>	
<b>TRIGO (**)</b>		
RS – Nonoai	<b>70,00</b>	
RS – Não Me Toque	<b>70,00</b>	
PR – Pato Branco	<b>80,00</b>	
PR – M.C.Rondon	<b>80,00</b>	

Período: 28/05/2025

SC=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 29/05/2025**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	<b>63,32</b>	<b>122,21</b>	<b>70,92</b>

ND = Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
29/05/2025**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	<b>73,65</b>
Feijão (saco 60 Kg)	<b>193,75</b>
Sorgo (saco 60 Kg)	<b>60,00***</b>
Suíno tipo carne (Kg vivo)	<b>6,18</b>
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	<b>2,71**</b>
Boi gordo (Kg vivo)*	<b>10,78</b>

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Março/25, cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

## MERCADO DA SOJA

Em Chicago, as cotações da soja recuaram nesta semana, com o bushel fechando a quinta-feira (29) em US\$ 10,51, para o primeiro mês cotado, contra US\$ 10,67 uma semana antes.

Enquanto isso, o plantio da oleaginosa, nos EUA, alcançou 76% da área esperada até o dia 25/05, contra a média histórica de 68% para a data. Do que está plantado, 50% se encontrava germinado, contra 40% na média.

Já na Argentina, o clima seco, depois de grandes chuvas recentemente, e mais o frio, tendem a acelerar a colheita, que está atrasada devido ao clima. O vizinho país espera colher 49 milhões de toneladas após perdas climáticas registradas. Em torno de 75% da área argentina de soja estaria colhida no início da presente semana.

E no Brasil, com um câmbio girando ao redor de R\$ 5,65 por dólar, e prêmios que melhoraram um pouco, os preços locais igualmente melhoraram, sendo que as principais praças gaúchas trabalharam com valores entre R\$ 119,00 e R\$ 120,00/saco, enquanto nas demais regiões brasileiras os preços oscilaram entre R\$ 106,00 e R\$ 121,00/saco.

Quanto à comercialização da atual safra, o Brasil se aproximava de 60% da mesma vendida no início da presente semana. Agora, as atenções se voltam à demanda chinesa, dentro do conflito comercial com os EUA, e ao clima sobre as lavouras estadunidenses. Espera-se que a China venha a comprar volumes importantes de soja nos próximos meses no mercado mundial em geral.

Lembrando que, diante da redução da área semeada nos EUA, qualquer problema climático sobre as lavouras de soja daquele país tenderá a puxar para cima as cotações da oleaginosa em Chicago. A colheita estadunidense ocorre a partir de meados de outubro. Outro dado importante é que a soja brasileira continua mais competitiva, no mercado mundial, do que a dos EUA.

Por sua vez, de acordo com os últimos números da Secex (Secretaria de Comércio Exterior), o Brasil já embarcou 48,6 milhões de toneladas de soja no acumulado deste ano. No entanto, os números do line-up brasileiro, verificados pela Royal Rural, já indicam quase 55 milhões de toneladas vendidas ao exterior. Assim, os estoques finais brasileiros de soja, na safra 2024/25, estão estimados em 8,1 milhões de toneladas, desde que a safra chegue a 170,5 milhões de toneladas como espera a Agrinvest. “Já para a safra 2025/26, mesmo com uma produção maior sendo esperada, em 175,8 milhões de toneladas, os estoques finais ainda deverão permanecer apertados, estimados em 9,9 milhões de toneladas. A consultoria privada projeta exportações de 112 milhões e esmagamento de 59,5 milhões de toneladas no novo ano comercial. Mas há muitas incógnitas neste ano em torno do mercado da soja, exigindo muita cautela de todos.

Lembrando que a Conab estima que nossa safra atual tenha ficado em torno de 169,5 milhões de toneladas, enquanto outros analistas privados, como a Datagro, estima 172 milhões de toneladas.

## MERCADO DO MILHO

O primeiro mês cotado, em Chicago, viu sua cotação recuar nesta semana, com o bushel de milho atingindo a US\$ 4,47 no fechamento da quinta-feira (29), contra US\$ 4,63 uma semana antes.

Dito isso, o o plantio do milho, nos EUA, chegava a 87% da área esperada até o dia 25/05, contra 85% na média histórica. Do que estava semeado, 67% estava germinado, contra 60% na média. Por outro lado, 68% das lavouras apresentavam condições entre boas a excelentes, 27% regulares e 5% entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, o Conselho Internacional de Grãos (IGC) elevou sua projeção para a produção global de grãos, na safra 2025/26, para 2,38 bilhões de toneladas, com um acréscimo de 2 milhões em relação à estimativa anterior. A revisão reflete principalmente as melhores expectativas para a produção de milho no Brasil que, segundo ele, deve atingir 131 milhões de toneladas. Dentre os principais grãos, o milho lidera o movimento de alta, com projeção global de 1,28 bilhão de toneladas. A soja ficaria com 428 milhões e o trigo com 806 milhões de toneladas.

E no Brasil os preços se estabilizaram, mas o viés de baixa se mantém. A média gaúcha fechou a semana em R\$ 63,32/saco, enquanto as principais praças trabalharam com R\$ 61,00. Já nas demais regiões do país os preços oscilaram entre R\$ 53,00 e R\$ 65,00/saco. Já na B3 houve muita volatilidade dos preços, com o fechamento da quarta-feira (28) registrando perdas importantes. Assim, o contrato julho voltou ao patamar de R\$ 63,31, setembro ficou em R\$ 64,59 e janeiro/26 em R\$ 71,00 por saco.

Dito isso, a colheita da safrinha iniciou pelo Mato Grosso, sendo que o referido Estado, até a sexta-feira anterior, havia colhido 0,31% de sua área. Diante de um clima positivo, a expectativa de colheita é de 48,9 milhões de toneladas, com aumento de 3,6% sobre o ano anterior, segundo o Imea.

Outrossim, a Datagro está um pouco mais otimista em relação a safra de milho brasileira, apontando um volume final de 132,7 milhões de toneladas em 2024/25. Se confirmado, este volume será 8,7% acima do colhido na safra passada, que alcançou a 122,1 milhões de toneladas. Segundo ela, a safra de verão teria atingido a 25,2 milhões de toneladas, ganhando 2% sobre a do ano anterior, graças a uma recuperação da produtividade, a qual alcançou 6.608 quilos/ha, ou seja, 9% acima do obtido na safra anterior. Já a safrinha 2025, que seria responsável por 81% da safra total nesta estimativa, chegaria a 107,5 milhões de toneladas, a partir de uma produtividade recorde para este tipo de safra na altura de 5.957 quilos/hectare. Apesar de todo este contexto positivo, “a expectativa é que a demanda supere a produção brasileira em 2,3 milhões de toneladas, consolidando o quinto déficit consecutivo do cereal no país, ainda que menos severo que o do ano anterior, o qual foi de 4,8 milhões de toneladas”.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, também recuaram nesta semana, com o bushel do cereal fechando a quinta-feira (29) em US\$ 5,34, contra US\$ 5,44 uma semana antes.

Enquanto isso, igualmente nos EUA, no dia 25/05, as lavouras do trigo de inverno apresentavam-se com 50% entre boas a excelentes, 31% regulares e 19% em condições entre ruins a muito ruins. Já o trigo de primavera, naquela data, estava com 87% da área esperada semeada, contra 80% na média histórica. Do total semeado, 60% estava germinado, contra 53% na média. As condições das lavouras estadunidenses semeadas com este trigo, na data indicada, apresentavam-se em 45% entre boas a excelentes, 37% regulares e 18% entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, na Argentina, a futura safra de trigo já está sendo projetada em 21,2 milhões de toneladas, graças ao clima favorável até o momento, assim como há uma expectativa de aumento da área semeada. Em 2024/25 a produção foi de 20,1 milhões de toneladas, sobre uma área de 6,9 milhões de hectares. Agora, espera-se que a área plantada chegue a 7,2 milhões de hectares, a qual seria a maior em 15 anos (cf. Bolsa de Cereais de Rosário).

E no Brasil, os preços do cereal de qualidade superior continuaram estabilizados em R\$ 70,00 no Rio Grande do Sul e R\$ 80,00 no Paraná, tomando as principais praças locais como referência.

Dito isso, as importações de trigo pelo Brasil, em maio, diminuem. Nos primeiros 11 dias úteis do mês as mesmas atingiram a 359.360 toneladas, volume 45% abaixo do comprado em maio de 2024 (cf. Secex).

O mercado do trigo no Rio Grande do Sul, no momento em que se inicia o plantio da nova safra neste Estado, continuou travado, levando os vendedores a ofertarem o produto existente aos moinhos de Santa Catarina e Paraná. Apenas produtores próximos aos moinhos estariam realizando vendas. A maior parte dos negócios segue “da mão para a boca”, enquanto a procura por parte dos moinhos catarinenses e paranaenses vem aumentando. Já os preços de exportação para dezembro foram cotados a R\$ 1.330,00/tonelada (R\$ 79,80/saco). Em Santa Catarina, os negócios seguem pontuais, principalmente com produto vindo do Rio Grande do Sul. Os preços da pedra permaneceram estáveis pela sexta semana, girando entre R\$ 75,00 e R\$ 80,00/saco. E no Paraná, as ofertas de trigo gaúcho e do produto importado continuam importantes. O mercado a pronta entrega registra compradores pagando até R\$ 1.500,00/tonelada posto nos moinhos, com entrega em julho e pagamento em agosto. Já o trigo importado argentino esteve ofertado entre R\$ 1.500,00 e R\$ 1.520,00/tonelada FOB Paranaguá. Para a safra nova, há interesse de compra a R\$ 1.400,00/tonelada (R\$ 84,00/saco) para outubro e R\$ 1.350,00 (R\$ 81,00/saco) para novembro, mas sem vendedores (cf. TF Agrônômica).

Enfim, após o Paraná estimar uma redução de 22% na sua área de trigo deste ano, e a Conab considerar uma redução de 11,7% na área total brasileira, a Emater gaúcha avançou que no Rio Grande do Sul a nova safra de trigo poderá assistir a uma redução de 18% em sua área, devendo ficar ao redor de 1,1 milhão de hectares. Em tal

contexto, somente com um clima muito favorável para que o país consiga atingir uma produção de 8,2 milhões de toneladas, projetadas pela Conab para esta nova safra.